# Comércio varejista em julho de 2020

O comércio varejista nacional registrou, no acumulado do ano até julho de 2020, uma queda de 1,8%. Contudo, quando comparado com o mês imediatamente anterior, apresenta alta equivalente a 5,2%. Tais resultados decorrem do reaquecimento da economia puxada pelo consumo das famílias decorrente do auxílio emergencial. Na comparação interanual do mês de julho, o crescimento também foi acentuado em 5,5% e, no acumulado dos últimos meses, o setor apresenta leve crescimento de 0,2%.

O varejo ampliado nacional, onde é adicionado veículos e materiais de construções, apresentou retração de 6,2% no acumulado de 2020, e alta de 7,2%, em julho de 2020, frente a junho do mesmo ano, e de 1,6% na comparação interanual do mês de julho. No acumulado dos últimos 12 meses, o varejo ampliado apresenta retração de -1,9%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisados para o Brasil, registraram crescimento no acumulado do ano: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,5%), Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+6,0%), Móveis e eletrodomésticos (+2,7%) e Material de construção (+1,9%). Já as atividades que tiveram resultado negativo foram: Tecidos, vestuário e calçados (-37,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-28,3%), Veículos, motocicletas, partes e peças (-21,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-20,5%), Combustíveis e lubrificantes (-12,1%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-7,7%), conforme a Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), apenas dois apresentaram crescimentos positivos, são estes: o estado do Maranhão (+0,6%), que apresentou o maior crescimento do grupo, e a Paraíba (+0,1%) que obteve um crescimento de menor representatividade. O estado do Espírito Santos (0,0%) se manteve estável. Em contraste, apresentaram declínio no acumulado até julho deste ano, em ordem decrescente: Minas Gerais (-0,7%), que registrou queda menor do que a média nacional (-1,8%), seguido do Ceará (-13,6%), Bahia (-10,1%), Sergipe (-9,2%), Alagoas (-9,0%), Rio Grande do Norte (-7,8%), Pernambuco (-5,0 %) e Piauí (-2,5%).

Em relação ao varejo ampliado, todos os estados registraram contrações no acumulado do ano até julho deste ano, cujo que apresentaram declínio maior que a média nacional foram: a Bahia (-14,0%), Ceará (-13,1%), Piauí (-11,7%), Sergipe (-11,3%), Rio Grande do Norte (-9,7%), Pernambuco (-8,3%), Alagoas (-7,7%). Os demais estados que tiveram queda menor que a média nacional no mês foram: Paraíba (-4,2%), Maranhão (-3,2%), Espírito Santo (-2,5%) e Minas Gerais (-2,2%), como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,1%) apresentou incremento no acumulado do ano. A atividade com pior retração no estado foi de Tecidos, vestuário e calçados, que apresentou declínio de 44,4%. Em Pernambuco, cabe destacar que móveis e eletrodomésticos (+32,9%) foi a atividade que apresentou crescimento expressivo, seguido de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,7%). Na Bahia, a maior alta ocorreu em Material de construção (+5,0%), seguido por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,3%). Em Minas Gerais, a maior alta verificou-se em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,4%) e, no Espírito Santo, a atividade com maior destaque foi a de Material de construção, com crescimento de 36,8%.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor da Universidade de Fortaleza - Unifor. Alysson Inácio de Oliveira, Halina Lima Batista de Sousa e Mateus Pereira de Almeida graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE.

**Gráfico 1** - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado do ano (1)

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2020 a julho/2020

**Tabela 1** - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados Acumulado em 2020 (1)

| **Comércio e atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio varejista** | **-1,8** | **-13,6** | **-5,0** | **-10,1** | **-0,7** | **0,0** |
| Combustíveis e lubrificantes | -12,1 | -17,7 | -8,4 | -11,7 | -12,5 | -19,2 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 6,0 | 1,1 | 0,2 | 0,3 | 4,4 | 9,2 |
| Hipermercados e supermercados | 7,1 | 3,7 | 3,5 | 2,0 | 5,7 | 11,7 |
| Tecidos, vestuário e calçados | -37,6 | -44,4 | -35,6 | -48,1 | -24,0 | -15,0 |
| Móveis e eletrodomésticos | 2,7 | -32,5 | 32,9 | -0,9 | -3,6 | -2,8 |
| Móveis | 0,7 | -30,2 | -1,7 | -1,1 | 0,7 | -7,1 |
| Eletrodomésticos | 3,6 | -33,8 | 46,7 | -0,9 | -4,3 | -3,7 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 6,5 | -4,9 | 4,7 | -1,3 | 9,4 | 3,6 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -28,3 | -23,3 | -38,6 | -41,8 | -31,8 | -25,8 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -20,5 | -11,3 | -20,8 | -28,7 | 0,6 | -10,6 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | -7,7 | -20,6 | -14,9 | -25,4 | -9,6 | -18,0 |
| **Comércio varejista ampliado** | **-6,2** | **-13,1** | **-8,3** | **-14,0** | **-2,2** | **-2,5** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | -21,7 | -14,6 | -17,5 | -31,0 | -8,4 | -11,7 |
| Material de construção | 1,9 | -4,7 | -6,5 | 5,0 | -3,2 | 36,8 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2020 a julho/2020